



A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO SIGNIFICATIVO COM A PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jéssica Laraiane de Andrade¹
Alex Junior Bilhoto Faria²

RESUMO

O objetivo do artigo foi compreender a importância do trabalho com a psicomotricidade na área escolar e o interesse dos professores do Ensino Fundamental I em contribuir para o desenvolvimento das crianças, bem como identificar de que forma essa prática poderia ser oportunizada de maneira lúdica. A psicomotricidade mostrou-se fundamental para a aprendizagem dos alunos, sendo responsável por todos os movimentos corporais e implicando no desenvolvimento global da criança (cognitivo, afetivo e físico), incluindo a coordenação motora fina, que envolve a escrita. Além disso, verificou-se que a ludicidade era essencial para manter os alunos envolvidos, incentivando-os a se esforçar cada vez mais. Brincadeiras, jogos e dinâmicas adequadas à idade facilitaram o processo de desenvolvimento. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa de campo com professores de escolas públicas e privadas da cidade de Pouso Alegre/MG, visando avaliar a liderança e o conhecimento sobre a temática.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Ensino Fundamental. Psicomotricidade.

1 INTRODUÇÃO

A palavra psicomotricidade origina-se do termo grego psyché (alma) e do verbo latino moto (mover frequentemente), refletindo a integração entre funções motoras e psíquicas em decorrência da maturidade do sistema nervoso. Essa integração é essencial para o desenvolvimento global do indivíduo, englobando aspectos motores, cognitivos e afetivos, fundamentais tanto para a realização de atividades cotidianas quanto para o aprendizado escolar, como a escrita. A psicomotricidade envolve não apenas o controle físico, mas também a percepção corporal, orientação espacial e temporal, e o equilíbrio, impactando diretamente no

¹ Graduanda(o) em Pedagogia pelo Centro Universitário do Sul de Minas . E-mail: jessica.andrade1@alunos.unis.edu.br

² Professor do Centro Universitário do Sul de Minas (Grupo Unis). Graduado em Letras e em Pedagogia. Mestre em Educação (UFLA). E-mail: alex.faria@professor.unis.edu.br



desempenho acadêmico e social das crianças. No contexto escolar, trabalhar a psicomotricidade de forma lúdica e estruturada contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo, facilitando a aprendizagem e promovendo uma experiência educacional mais integrada e equilibrada.

O termo Ludicidade origina-se do latino “ludus”, que significa jogo ou brincar. É um aspecto constituinte do desenvolvimento humano que promove a criatividade e o conhecimento correspondente a atividades prazerosas realizadas com o intuito de educar, contribuindo assim para a interação dos indivíduos.

Elkonin (1998), contextualiza que o desenvolvimento do psiquismo humano está diretamente ligado à evolução das motivações, das ações mentais e da conduta voluntária. Esses três aspectos são interdependentes e fundamentais para o crescimento psicológico saudável. A evolução das motivações e necessidades impulsiona o indivíduo a buscar novas experiências e conhecimentos; as ações mentais, por sua vez, envolvem processos cognitivos como pensamento, memória e resolução de problemas; enquanto a conduta voluntária diz respeito à capacidade de controlar e direcionar o próprio comportamento de maneira consciente. Compreender essa interdependência é essencial para promover estratégias eficazes de desenvolvimento psicológico, especialmente em contextos educacionais onde o objetivo é fomentar o crescimento integral do aluno.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1933) contribui com a noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que estabelece uma conexão entre o nível de desenvolvimento real, aquilo que o indivíduo consegue realizar de forma autônoma, e o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, o que o aluno é capaz de alcançar com a ajuda de um mediador mais experiente, como um professor ou colega. A ZDP ressalta a importância da interação social e do ambiente no processo de aprendizagem, sugerindo que, com o apoio adequado, o indivíduo pode superar desafios cognitivos e alcançar níveis mais elevados de pensamento e habilidades. Ao alinhar essa teoria com as ideias de Elkonin, é possível perceber que a evolução das motivações e ações mentais ocorre em um contexto de mediação e orientação, onde o desenvolvimento psicológico do aluno é ampliado por meio de intervenções pedagógicas direcionadas.

Essa interdependência entre o desenvolvimento psíquico e o apoio externo oferece uma base sólida para práticas educativas que visam não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o crescimento emocional e cognitivo das crianças, maximizando seu potencial dentro da ZDP. O desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguida e em cada idade tem-se um estágio diferente para ser superado, tendo em vista o respeito pelo limite físico e mental de cada um.

Os problemas de aprendizagem se manifestam logo no início da alfabetização, a falta de concentração e o desinteresse nas aulas que os docentes apresentam são normalmente considerados como distúrbios de aprendizagem, mas é necessário definir diferenças entre os problemas e os distúrbios apontados. Para abordar as diferenças entre problemas e distúrbios de aprendizagem, será utilizada uma metodologia de pesquisa qualitativa com base em entrevistas e observações em sala de aula. A pesquisa envolverá docentes e especialistas da área de educação, buscando identificar como os profissionais distinguem problemas temporários de aprendizagem, como falta de concentração e desinteresse, de distúrbios mais complexos, que exigem intervenções específicas. A análise dos dados coletados será feita por meio de categorização dos



relatos e comportamentos observados, permitindo uma compreensão aprofundada das abordagens pedagógicas utilizadas para cada situação.

Justifica-se a realização desta pesquisa por investigar a realização e a importância que se tem dado sobre trabalhar a psicomotricidade e as consequências que podem ser geradas nas crianças. O aprimoramento das aulas de motricidade trazendo junto a ludicidade ocasiona interesse e motivação aos alunos do ensino fundamental I. A realização deste artigo beneficia as escolas, os professores e os alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. A educação especial e inclusiva: uma análise histórica

A educação especial é um tipo de ensino com foco na educação de pessoas com deficiência em transtornos globais do desenvolvimento ou superdotação. É uma modalidade de ensino cujo foco perpassa todos os níveis e etapas, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2008, p.16). Na sequência, serão debatidos contextos históricos sobre a Educação Especial e Inclusiva.

Na era pré-cristã, é evidenciada uma primeira fase, a negligência onde não havia nenhum atendimento a pessoas especiais. Os “tratamento” conhecidos na época eram o abandono, a perseguição e a eliminação devido ao comportamento atípico. Segundo Pessotti (1984). Na era Cristã o tratamento muda variando com caridade ou castigos predominantes na comunidade em que a pessoa vivia.

No século XVIII e meados do século XIX, entra a fase de institucionalização, onde as pessoas com deficiência eram protegidas em instituições residenciais. Já no final do século XIX e início do século XX inicia o desenvolvimento de escolas e classes especiais públicas visando uma educação especial. Foi a partir de 1870 que o termo passou a ser discutido com o objetivo de integração em ambientes escolares tornando uma preocupação para os governos a criação de novas leis e instituições.

Segundo Brito (2010) dois representantes importantes dessa época foram o médico Jean Marc Itard que desenvolveu as primeiras tentativas de educar uma criança especial de doze anos de idade chamado Vitor, mais conhecido como o “Selvagem de Aveyron”. Foi o primeiro estudioso a usar métodos sistematizados para o ensino de deficientes. Já o médico Edward Seguin criou o método fisiológico de treinamento, que consistia em estimular o cérebro por meio de atividades físicas e sensoriais. Seguin fundou, em 1837, uma escola para deficientes e foi o primeiro presidente de uma organização de profissionais, que atualmente é conhecida como Associação Americana sobre Retardamento Mental (AAMR).

Nessa linha de pensamento, Miranda (2004) afirma que Maria Montessori foi uma importante educadora que contribuiu para a evolução da educação especial. Também influenciada por Itard, desenvolveu um programa de treinamento para crianças deficientes mentais, baseado



no uso sistemático e manipulação de objetos concretos. Suas técnicas para o ensino de deficientes mentais foram experimentadas em vários países da Europa e da Ásia.

Em 1994, a Declaração de Salamanca traz a educação inclusiva como a possibilidade de “reforçar” a ideia de “educação para todos”, um marco e o início da caminhada para a Educação Inclusiva. A inclusão é um processo educacional através do qual todos os alunos, incluído, com deficiência, devem ser educados juntos, com o apoio necessário, na idade adequada e em escola de ensino regular.

Em 1996, é estabelecida a lei que preza pela Educação Especial, no art. 58 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. De acordo com a legislação, a educação especial tem como principais objetivos oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), capacitar os professores e proporcionar às escolas e aos alunos os recursos, serviços e as orientações necessárias para garantir a acessibilidade.

Além disso, de acordo com a lei, ocorreram adaptações no currículo, método, técnicas e recursos, de acordo com as necessidades individuais do aluno. Quando necessário, na rede regular de ensino, deve-se contar com um profissional de apoio especializado para auxiliar o aluno com deficiência. Ela também aborda sobre bolsa escola, direito à alimentação, passe escolar, visando o acesso igualitário a todos os alunos. Por fim, a Lei prevê sobre tempo escolar especialmente para essas crianças e sobre educação especial voltada para o trabalho, visando à inclusão de todos.

2.2. A Importância da Psicomotricidade no Ensino Fundamental

A psicomotricidade é definida como a ciência que estuda o homem, através do seu corpo em movimento e em relação ao seu espaço interno e externo. Se relaciona ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, é embasado pelo conhecimento, o intelecto e o afeto.³

A inteligência está relacionada ao meio ambiente, onde a criança pode reagir a todos os estímulos externos ampliados a sua percepção, como as informações do meio social e cultural através de objetos. (Piaget - 1987).

Por outro lado, Castro (2009) e Caetano (2016) relacionam a psicomotricidade como a condição biológica social e ao desenvolvimento proposto por cada pessoa em sua função cognitivo social. E é através dessa função cognitivo social que a criança quando inicia o universo escolar ela aumenta o desempenho psicomotor em diversas áreas, como a escrita.

Essa concepção é reforçada por Piaget (1987) em que aponta que existem processos de afetividade que favorecem a psicomotricidade, tal afeto pode ser o motor ou o freio da inteligência, pois o crescimento da afetividade se dá através da relação, articulação funcional e atividade motoras articuladas ao longo do desenvolvimento.

De acordo com Fonseca (1988), cada indivíduo molda seu mundo a partir das experiências vividas pelo corpo, e isso é particularmente válido para as crianças. Através dessas

³ Associação Brasileira de Psicomotricidade - 2012.



experiências corporais, a criança desenvolve uma maior capacidade de distinguir e perceber diferenças, pois é por meio delas que estabelece contato com o ambiente, interagindo em níveis psicológicos, psicomotores, cognitivos e sociais. Assim, por meio das experiências de aprendizagem, a criança constrói sua imagem corporal e amplia seu repertório psicomotor, o que contribui para o desenvolvimento de sua autonomia e segurança.

Com tudo isso, entra a necessidade de que o professor estimule as atividades motoras como conhecedor do desenvolvimento psicomotor dos alunos. (CAETANO, 2016). O desenvolvimento psicomotor da criança não apenas aprimora suas habilidades físicas, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento da leitura e da escrita. Esse desenvolvimento, que inclui noções de espaço e tempo, está intimamente ligado ao seu crescimento emocional. A interação progressiva e dinâmica entre esses aspectos influencia significativamente a aquisição de habilidades de leitura e escrita, especialmente quando a criança é exposta a estímulos sociais proporcionados pela escola e pela família. (BARBOSA E FARIA, 2015).

As habilidades psicomotoras dos alunos no Ensino Fundamental desempenham um papel crucial no desenvolvimento tanto de suas capacidades físicas e motoras quanto cognitivas, que são fundamentais para seu progresso em etapas posteriores da educação. Essas habilidades não só influenciam diretamente o desempenho acadêmico, mas também ajudam a moldar a forma como os objetivos educacionais são formulados e adaptados para atender às necessidades individuais de cada aluno ao longo de seu desenvolvimento. (BARBOSA E FARIA, 2015).

De acordo com Piaget (2010), na etapa do Ensino Fundamental a criança já deve ter desenvolvido percepções de imagem do próprio corpo e imaginação que devem amadurecer com o tempo por meio do confronto entre o espaço e o movimento.

Durante esta etapa da Educação Básica, a educação psicomotora se baseia na incorporação das funções, na percepção e organização do espaço físico em que o aluno se encontra, bem como na noção temporal. De acordo com Le Boulch (1983, p. 64): “busca entre outros princípios, melhorar e reforçar os fatores de execução, como força, flexibilidade, velocidade, resistência e tolerância para adequar a postura, para isso, utilizam jogos com regras, esportivos e as atividades rítmicas”.

Conforme destacado por Castro (2009), é evidente que a abordagem da educação psicomotora no Ensino Fundamental deve ocorrer em um ambiente que possibilite a realização de atividades esportivas com objetivos pedagógicos e psicopedagógicos, as quais, de certa maneira, contribuem para o desenvolvimento dos conhecimentos escolares não apenas na disciplina de Educação Física, mas também em outros aspectos do currículo escolar.

Sobre isso, Le Boulch (1983, p. 64) afirma que “essa psicocinética desenvolvida na escola, não especifica seu trabalho a um profissional da psicomotricidade”. Dessa forma, a psicomotricidade no Ensino Fundamental contribui para a expansão das habilidades motoras e para a aquisição e retenção dos conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória escolar (PIZZI, 2001). O trabalho com a psicomotricidade não apenas apoia o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, mas também enriquece a experiência educacional dos alunos, tanto dentro quanto fora do contexto escolar.



Ao ponderar sobre as ideias de Ferreira (1995), Castro (2009) sugere que a psicomotricidade e a Educação Física têm potencial para se integrar e colaborar mutuamente como instrumentos complementares em uma abordagem metodológica conjunta. Isso se deve ao reconhecimento de que o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança está intrinsecamente relacionado à forma como ela interage com o mundo ao seu redor (Piaget, 2010).

Para Oliveira (1997), o corpo é uma manifestação da individualidade. A criança interpreta o mundo ao seu redor através do seu próprio corpo, o que implica que, ao conhecer o próprio corpo, ela terá uma maior capacidade de distinguir-se dos objetos ao seu redor, observando-os e interagindo com eles. Sendo assim, o esquema corporal é objeto de estudo da psicomotricidade, e a compreensão da corporeidade é trabalhada para promover o equilíbrio entre o corpo e a mente. Sem essa harmonia, o processo de aprendizagem e/ou desenvolvimento motor pode ser comprometido. A criança percebe seu corpo por meio de todos os sentidos, como a audição, a visão, a lateralidade, a coordenação, a comunicação e a orientação espacial, sendo que as práticas psicomotoras auxiliam na organização da imagem corporal. Na abordagem psicomotora, as atividades motoras lúdicas são fontes de prazer e permitem que a criança manifeste suas habilidades e dificuldades.

2.3. O Papel da Ludicidade nas Ações Docentes

O termo "lúdico" tem sua origem na palavra latina "ludus", que significa "jogo".⁴ Mas se apenas nos restringirmos à sua origem, o termo "lúdico" estaria associado apenas ao ato de brincar, ao movimento espontâneo. No entanto, ao longo do tempo, o significado da palavra evoluiu para além dessa concepção inicial. A pesquisa em Psicomotricidade contribui para essa evolução, reconhecendo o lúdico como um traço fundamental da psicologia e filosofia do comportamento humano.

Segundo Almeida (2009), o lúdico passou a ser entendido como uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente. Ele se tornou parte essencial das atividades humanas, caracterizando-se por ser espontâneo, prático e satisfatório. Ao ser prático, o lúdico não se limita à mera repetição ou monotonia do comportamento. Seu propósito é produzir o máximo resultado com o mínimo de esforço, evitando a ciclicidade que parece não ter um objetivo claro.

A atividade lúdica pode ser compreendida como resultado de atividades prazerosas e interessantes que ocorrem em um espaço intermediário, onde há uma relação íntima entre sujeito e objeto. Durante o brincar, a criança exercita suas funções em aspectos sensoriais, motores, perceptivo-cognitivos, volitivo-psíquicos, sociais, afetivos e também fenomenológicos. (GIMENES, 2021).

Alguns educadores enfrentam dificuldades em reconhecer a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, profissionais comprometidos com a qualidade de sua prática pedagógica reconhecem o lúdico como um meio essencial para o desenvolvimento

⁴ Essa definição foi retirada em: Centro de Referências em Educação Integral. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/glossario/ludoeducacao>



social, intelectual e emocional de seus alunos. Para compreender o universo da ludicidade, é crucial entender que ele engloba os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. (MODESTO, 2014)

Brincar é uma atividade que facilita o desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico das crianças. Além disso, estimula o desenvolvimento intelectual e possibilita aprendizagens significativas. No entanto, definir exatamente o que é jogo, brinquedo e brincadeira não é uma tarefa fácil. É extremamente complexo conceituar esses termos. Uma mesma atividade pode ser considerada jogo ou não jogo em diferentes culturas, dependendo do significado atribuído a ela. (KISHIMOTO, 2003).

Conforme Grassi (2008), o termo jogo abarca uma atividade que envolve tanto aspectos físicos quanto mentais, mobilizando ações motoras, pensamentos e sentimentos na busca de um objetivo, seguindo regras pré-estabelecidas. Essa atividade pode se apresentar como um passatempo, uma forma de lazer, ter um propósito pedagógico ou ser uma prática profissional.

Através do lúdico, ocorre o desenvolvimento das competências de aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer. Isso inclui o desenvolvimento do companheirismo, a capacidade de lidar com perdas, a experimentação de hipóteses, a exploração da espontaneidade criativa, além de possibilitar o exercício de concentração, atenção e socialização. O jogo é essencial para que a criança manifeste sua criatividade e utilize suas potencialidades de maneira integral, promovendo uma integração com seu próprio eu. (MODESTO, 2014)

O desenvolvimento intelectual não pode ser dissociado do desenvolvimento físico; portanto, o aprendizado não ocorre sem um funcionamento completo do organismo. Nesse sentido, a brincadeira e o jogo desempenham funções fundamentais no desenvolvimento do indivíduo. A atividade lúdica é o ambiente primordial onde as atividades intelectuais da criança se desenvolvem, sendo indispensável para a prática educativa. (PIAGET, 1998).

Ao utilizar recursos lúdicos, o professor assume o papel de mediador, desempenhando uma função central, ativa e dinâmica no processo educativo. Esses profissionais guiam os alunos de forma a agir, pensar e sentir de maneira também ativa e dinâmica, estimulando-os a alcançar sua autonomia.

Montessori, preocupada em reconhecer a importância da infância e proporcionar uma educação adequada à sua idade, desenvolveu um método educacional fundamentado em materiais lúdicos. Utilizando jogos e brincadeiras, seu método visava exercitar e desenvolver cada um dos sentidos das crianças. Observou-se que, durante as brincadeiras, a criança expressa o amor pela ordem, números, figuras, cores e movimento, além de demonstrar harmonia e equilíbrio. Cada criança, de acordo com seu nível de desenvolvimento, experimenta certas necessidades que a impulsionam para uma atividade livre e concentrada, especialmente em circunstâncias externas favoráveis. De acordo com Montessori, o respeito à individualidade é fundamental, pois cada criança possui interesses e ritmos próprios. Essa condição é considerada essencial para uma aprendizagem eficaz. (APUD PILETTI, 1986)

3 MATERIAIS E MÉTODOS



Para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizadas as metodologias qualitativa e quantitativas. Estas metodologias serão usadas para coleta e análise de dados sobre a importância de trabalhar a psicomotricidade nos anos finais da educação infantil em uma escola privada e a verdadeira dificuldade dos professores sobre tal assunto.

A metodologia qualitativa é um conjunto de práticas que visam dados representativos, como entrevistas, documentos e registros de maneira detalhada e aprofundada sendo os dados coletados cuidadosamente em cada uma das fontes. Já a metodologia quantitativa busca obter dados quantificáveis, como a percepção de uma mensagem, a satisfação de um público, também podendo validar um alvo, identificar expectativas e obter feedbacks.

No primeiro momento, foram realizadas pesquisas bibliográficas em sites confiáveis sobre psicomotricidade e ludicidade. Em seguida, foram elaborados questionários apropriados para entrevistas com professores e gestores de uma determinada instituição, conduzidas via Google Formulários. Esses questionários envolveram quatro professores que atuam em sala de aula nos Prédios 1 e 2, além de uma professora de Educação Física, visando uma melhor formulação de hipóteses. Por fim, os dados coletados foram analisados em fases para uma observação detalhada, o que possibilitou uma compreensão mais aprofundada do estudo e a identificação das principais características e relatos, levando à conclusão da pesquisa proposta.

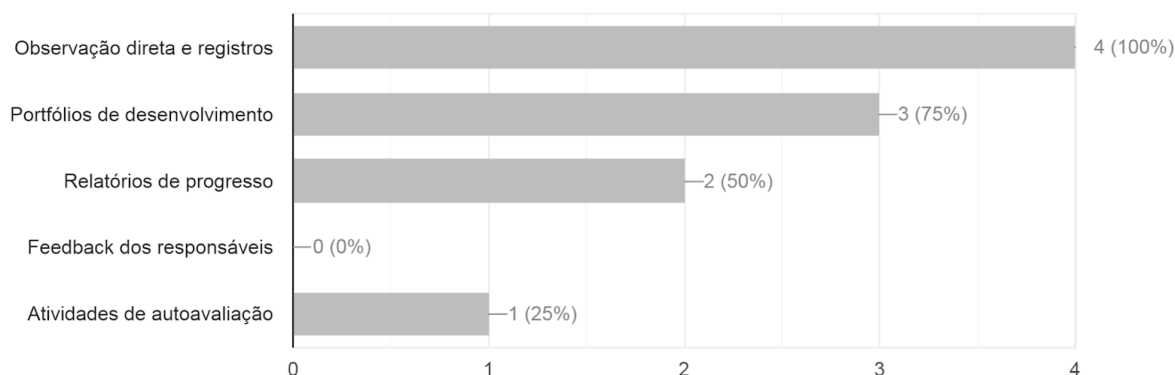
4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo a pesquisa de campo realizada em um colégio privado no município de Pouso Alegre com o intuito de entender e estudar o processo psicomotor dos alunos dos anos finais da educação infantil, podemos destacar algumas observações. Através de observações diretas e entrevistas com as professoras, foi possível identificar padrões e desafios no desenvolvimento dessas habilidades, além de avaliar como as crianças expressam emoções e intenções por meio do movimento. Os dados preliminares indicam que, apesar do progresso consistente da maioria dos alunos, alguns apresentam dificuldades específicas em certas áreas, o que sugere a necessidade de intervenções direcionadas. A pesquisa, além de fornecer aprendizados sobre o desenvolvimento psicomotor, também levanta questões sobre as variações individuais no processo de aquisição dessas habilidades, alinhando-se a teorias clássicas de desenvolvimento infantil, como as de Piaget e Vygotsky.

Inicialmente, foi feito um levantamento de dados através de um formulário aplicado a quatro professoras, sendo duas regentes do Pré I e duas regentes do Pré II dos anos finais da educação infantil, além da professora de educação física que atuava com essas mesmas turmas, com o objetivo de proporcionar uma análise mais completa.

Gráfico 1: Os métodos específicos para avaliar o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

2- Em relação à avaliação do progresso das crianças nas habilidades psicomotoras, gostaria de compreender mais sobre suas práticas. Quais métodos de desenvolvimento psicomotor dos alunos ao longo do tempo?
0 / 4 respostas corretas



Fonte: elaborado pela autora.

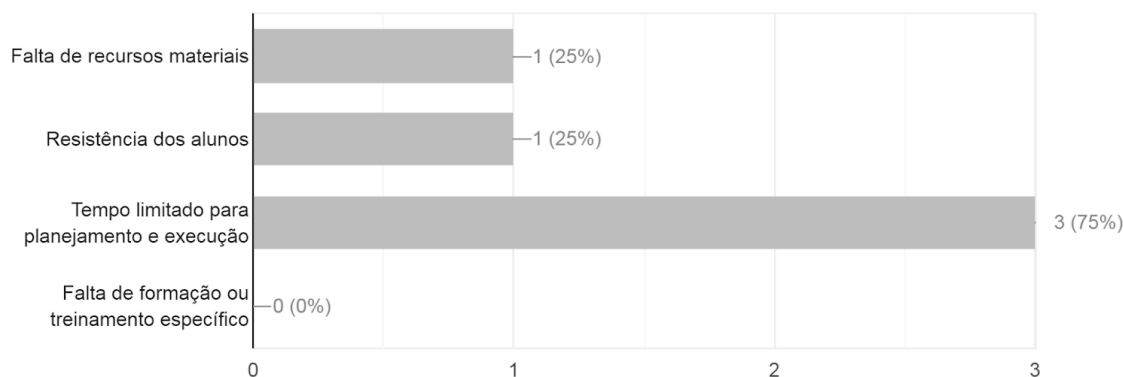
De acordo com o gráfico acima, um fato em comum entre todas as professoras são os métodos de avaliação, em que todas avaliam pela observação direta, conversas umas com as outras, registros e feedbacks. Embora haja uma variedade de métodos de avaliação utilizados e aparentemente adequados, Fonseca (1988) e Barbosa e Faria (2015) sugerem que a utilização de métricas mais sistemáticas e quantitativas podem complementar a avaliação para fornecer uma visão completa do progresso da criança.



Gráfico 2: Os obstáculos para interligar a ludicidade e a psicomotricidade no currículo.

1 - Quais são os principais obstáculos que você enfrenta ao tentar interligar a ludicidade e a psicomotricidade em seu currículo?

0 / 4 respostas corretas



Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico acima, os principais obstáculos relatados pelas professoras são a resistência dos alunos e a falta de tempo para elaborar as atividades e executá-las. Os estudos sobre psicomotricidade indicam que a integração entre a ludicidade e a psicomotricidade é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem efetivo. No entanto, também aponta que os desafios como resistências dos alunos e as limitações de tempo e recursos podem comprometer essa integração. (Le Boulch, 1983; Oliveira, 1997).

A pesquisa também teve foco em saber como as professoras têm feito a identificação de alunos com necessidades especiais e como estão trabalhando para estimulá-los e adaptá-los. Brito (2010) e Miranda (2004) ressaltam que identificar e abordar atrasos no desenvolvimento psicomotor é essencial para garantir que todas as crianças alcancem seu potencial máximo. Piaget (1987) e Castro (2009) trazem que adaptar as atividades para atender às suas necessidades é de extrema importância e fundamental para garantir a inclusão e a participação de todos os alunos.

As professoras regentes relatam que incluem observações contínuas e o uso de recursos e materiais adaptados. Já a professora de educação física relata que ela mesmo providencia os materiais quando necessário e que caso precise, ela realiza a atividade junto a criança até que consiga desenvolver sozinha, como o mostra o trecho da resposta a seguir: “-Você pode colocar o estímulo para que todos realizem a atividade e quem precisar um olhar mais atencioso, você faz junto com a criança a tarefa, até que ela consiga realizar.” “-...As crianças participam e eu providencio os materiais.”

Embora as estratégias adotadas sejam apropriadas, a teoria sugere que um planejamento mais detalhado e a inclusão de estratégias específicas para os tipos de necessidades podem

melhorar ainda mais a eficácia das atividades adaptadas. A colaboração com especialistas e com os familiares são aspectos importantes que também devem ser reforçados.

Gráfico 3: A importância da educação psicomotora para o desenvolvimento social das crianças.

6. Você considera que a educação psicomotora contribui para o desenvolvimento social das crianças?

1 resposta



Fonte: elaborado pela autora.

A influência positiva da educação psicomotora no engajamento e na motivação das crianças é um ponto forte da prática observada. As professoras confirmam que a educação psicomotora aumenta a motivação e facilita a participação ativa e a aprendizagem em outras áreas. Assim como Le Boulch (1983) e Oliveira (1997) ressaltam a mesma afirmativa.

A personalização das atividades psicomotoras e o alinhamento curricular junto a BNCC são práticas recomendadas e observadas na pesquisa de campo. Integrar atividades psicomotoras de forma eficaz requer um equilíbrio entre as necessidades individuais dos alunos, os objetivos curriculares e as teorias do desenvolvimento infantil. (Brito, 2010; Miranda, 2014). Foi observado que há um esforço das professoras para integrar as atividades psicomotoras com os objetivos curriculares.

A diversidade de métodos é uma prática positiva e contribuem para um desenvolvimento psicomotor abrangente. Métodos variados, como jogos lúdicos e atividades corporais são recomendados para promover o desenvolvimento psicomotor. (Fonseca, 1988; Barbosa e Faria; 2015). Os métodos mais utilizados pelas professoras incluem jogos (tecnológicos ou tradicionais), massas de modelar, danças e exercícios ao ar livre. No entanto, é importante garantir que esses métodos sejam adaptados conforme as necessidades.

Durante a pesquisa de campo também foi abordado sobre a formação da professora de educação física e os principais desafios que ela tem encontrado ao implementar as atividades psicomotoras nas turmas, sua resposta foi que possui uma formação acadêmica específica sendo



isso um ponto positivo, porém ela relata que não tem encontrado desafios o que, segundo Schön (1983) pode significar uma possível ausência de reflexão crítica sobre as dificuldades potenciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no colégio privado de Pouso Alegre mostrou que os dados coletados através de entrevistas e observações proporcionaram uma compreensão mais profunda do desenvolvimento psicomotor das crianças, destacando tanto o progresso quanto os desafios enfrentados por alguns profissionais.

Os resultados indicam que, embora a maioria dos alunos apresente um desenvolvimento consistente, há a necessidade de intervenções específicas para aqueles que enfrentam dificuldades. A diversidade de métodos de avaliação adotados pelas professoras, embora eficaz, poderia ser complementada por métricas mais sistemáticas, conforme sugerido. Isso garantiria uma visão mais abrangente do progresso de cada criança e facilitariam a identificação de áreas que necessitam de atenção especial.

Além disso, os obstáculos enfrentados na integração da ludicidade e psicomotricidade no currículo, como a resistência dos alunos e a falta de tempo, ressaltam a importância de se criar um ambiente escolar que favoreça a brincadeira como meio de aprendizado. A superação desses desafios é crucial para garantir que todos os alunos se beneficiem da proposta pedagógica.

A abordagem contínua e observacional das professoras em relação aos alunos com necessidades especiais é um aspecto positivo que demonstra comprometimento com a inclusão. No entanto, a teoria sugere que um planejamento mais detalhado, juntamente com a colaboração de especialistas e familiares, podendo potencializar ainda mais essas estratégias de adaptação.

A influência da educação psicomotora no engajamento e na motivação das crianças foi amplamente reconhecida pelas professoras, o que confirma a importância de integrar essas práticas na rotina escolar. A personalização das atividades, alinhada com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é essencial para garantir um desenvolvimento eficaz.

Por fim, a formação acadêmica da professora de educação física emerge como um fator positivo, mas a falta de desafios reportados por ela indica a necessidade de um espaço para reflexão crítica e discussão sobre as práticas adotadas. A formação contínua e a troca de experiências entre profissionais podem enriquecer a prática pedagógica e promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico.

Em síntese, a ludicidade é uma ferramenta poderosa na educação, e sua integração com a psicomotricidade deve ser uma prioridade nas práticas pedagógicas. O reconhecimento das particularidades de cada aluno e a promoção de um ambiente de aprendizagem lúdico são passos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.



THE IMPORTANCE OF MEANINGFUL WORK WITH PSYCHOMOTRICITY IN THE EARLY OS ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

The aim of this article was to understand the importance of addressing psychomotricity in the school environment and the interest of elementary school teachers in contributing to children's development, as well as how this could be achieved in a playful manner. Psychomotricity proved to be fundamental to students' learning, as it is responsible for all body movements and plays a key role in the child's overall development (cognitive, affective, and physical), including fine motor coordination, such as writing. Moreover, playfulness was found to be essential in keeping students engaged and motivated. Age-appropriate play, games, and activities facilitated the developmental process. To this end, a field study was conducted with teachers in both public and private schools in the city of Pouso Alegre/MG, aiming to assess their leadership and knowledge on the subject.

Keywords: Play Activitie. Primary Education. Psychomotricity.

REFERÊNCIAS

ALFONSECA, M. R.; COÊLHO, M. W. S. **A Ludicidade: ‘Ressignificando As Práticas De Ensino E Aprendizagem Do Docente Em Sala De Aula Nas Habilidades Linguísticas Em Língua Inglesa’.**

ALMEIDA, A. **Ludicidade Como Instrumento Pedagógico.** Cooperativa do fitness, 2009.

ALMEIDA, R. et al. **Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa.** v. 10, n. 12, p. e530101220718-e530101220718, 29 set. 2021.

ANDRADE, F. F. de. **Psicomotricidade no ensino infantil: como utilizar o brincar como ferramenta didática?** 2014. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014.



BARBOSA, M.C.S.; FARIA, A.L.G. de (orgs.). **Campos De Experiência Na Escola Da Infância: Contribuições Italianas Para Inventar Um Currículo De Educação Infantil Brasileiro**. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015.

BERTOLDO, A.; DOUTORA, M. **História, Deficiência E Educação Especial** 1. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/INCLUS%C3%83O-DEFICENCIA-E-EDUCA%C3%87%C3%83O-ESPECIAL.pdf>>.

BORGES, T. S.; RODRIGUES, M. R. **A Importância Da Psicomotricidade Nas Aulas De Educação Física Nas Séries Iniciais Do Ensino Fundamental**.

BREITENBACH, F. B.; HONNEF, C.; COSTAS, F. A. T. **Educação inclusiva: As Implicações Das Traduções E Das Interpretações Da Declaração De Salamanca No Brasil. Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 91, p. 359-379, jun. 2016.

CAETANO. L. M. **A Epistemologia Genética de Jean Piaget**. Instituto de psicologia. Universidade de São Paulo – USP, 2010. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/>. Acesso em 27 jul. de 2022.

CASTRO, J. N. de. (et al). **A Aplicação Das Teorias Da Psicomotricidade No Ensino Fundamental**. Disponível em: [www.efdeportes.com/Revista Digital - Buenos Aires-Ano 13-Nº 128-](http://www.efdeportes.com/Revista%20Digital%20-%20Buenos%20Aires-%20Ano%2013-%20N%C3%93%20128-%20Janeiro%20de%202009) Janeiro de 2009.

Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. Porto Alegre: Vozes do Vale, 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.

DA SILVA, L. C.; DE SOUZA, V. A.; FALEIRO, W. **Uma Década Da Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva: Do Ideal Ao Possível**. Revista on-line de Política e Gestão Educacional, v. 22, n. 2, p. 732-747, 2018.

DOS SANTOS PESSANHA, M.; DE SOUZA CORDEIRO, L.; DE OLIVEIRA PINTO, F. A **Importância Da Psicomotricidade Nas Dificuldades De Aprendizagem**. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 1, n. 2, 2015.

ELKONIN, D. B. (1998). **Psicologia do jogo**. São Paulo, Martins Fontes.

FERREIRA, M. G. **Teoria Da Educação Física: Bases Epistemológicas E Propostas Pedagógicas**.

FONSECA, V. da; MENDES, N. **Escola, escola, quem és tu? Perspectivas Psicomotoras Do Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.



GIBELLI, I. C. **A relação entre a Psicomotricidade e o Processo de Aprendizagem**. 2014. 52 f. Tese (Doutorado) - Curso de Bacharelado em Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação., João Pessoa, 2014.

GIMENES, B. P. **O Papel Da Ludicidade Como Fator Estruturante Da Identidade Humana/Individualidade**. Revista Psicopedagogia, v. 40, n. 121, p. 117-124, 2023.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: A Psicocinética Na Idade Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

MAIA, N. C. et al. **A Importância Da Psicomotricidade No Desenvolvimento Cognitivo Dos Alunos Do Ensino Fundamental**. CIS-Conjecturas Inter Studies, v. 22, n. 15, p. 1220-1229, 2022.

MANENTE, P. R. **A psicomotricidade e sua importância no processo ensino- aprendizagem**. 2015. 44 f. Tese (Doutorado) - Curso de Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. de A. S. **A Importância Da Ludicidade Na Construção Do Conhecimento**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.

NEGRINE, A. da S. **Psicomotricidade. Estudos Psíquicos**. Artigo de especialização. Objetivo: 2009. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>. Acesso em 26 de set. de 2022.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: Educação E Reeducação Num Enfoque Pedagógico**. Petrópolis, RS: Vozes, 1997.

O Que É Educação Especial E Porque Ela É Tão Importante? Disponível em: <https://www.ginead.com.br/blog/o-que-e-educacao-especial-e-porque-ela-e-tao-importante#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20especial%20%C3%A9%20um>. Acesso em 21 de maio de 2024.

PIAGET, J. **A Noção De Tempo Na Criança**. Rio de Janeiro: Record, [s. d.] 1987.

PIMENTEL, A. **A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural**. Psicologia da Educação, n. 26, p. 109–133, 1 jun. 2008.

PIZZI, L. C. **As Transformações Produtivas E Os Desafios Às Propostas Pedagógicas Progressivas Nos Anos 90**. Revista Educação. Maceió, Ano 9, nº 14, julho de 2001.

ROGALSKI, S. M. **Histórico Do Surgimento Da Educação Especial**. Revista de Educação do IDEAU, v. 5, n. 12, p. 1-13, 2010.



SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, D. A. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2013. 23 f. Tese (Doutorado) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Universitário de Brasília - Uniceub, Brasília, 2013.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 1933

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo, Martins Fontes. 2001.